

Saúde mental nas escolas de ensino médio: o desenvolvimento da Equipe de Acolhimento em uma pesquisa-intervenção na Região dos Inconfidentes, Minas Gerais

Lais Cristina Palhares Amaral¹, Jacyra Aparecida Meireles Rosa², Andréa Elizabeth Abreu Machado³, Aisllan Diego de Assis⁴

¹Psicóloga da Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Pós-graduanda em Psicanálise. Mestranda em Sustentabilidade Socioambiental. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

²Pedagoga. Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto, 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil. Especialista em Psicopedagogia e Avaliação Escolar.

³Assistente social. Prefeitura de Ouro Preto, Ouro Preto/MG, Brasil. Especialista em Gestão de Políticas Públicas. Pós-graduanda em Preceptoria no SUS.

⁴Docente no mestrado profissional em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental e na Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

*E-mail do autor correspondente: lais.amaral@aluno.ufop.edu.br

Submetido em: 03 nov. 2025. Aceito em: 26 fev. 2026

Resumo

O presente artigo narra o desenvolvimento da equipe de acolhimento do projeto de pesquisa-intervenção "Saúde Mental nas escolas e fora delas", realizado desde junho de 2024 em três escolas públicas estaduais de ensino médio nas cidades de Ouro Preto, Mariana e Itabirito, na Região dos Inconfidentes. A Equipe de Acolhimento tem o objetivo de acolher os participantes da pesquisa que apresentam demandas psicossociais ou sofrimento mental, além de buscar aprimorar os fluxos de acompanhamento de tais demandas junto ao corpo escolar; atuando na construção de estratégias de fortalecimento da rede intersetorial entre os serviços públicos de educação, saúde mental e assistência social e outros setores. Esta proposta está sendo construída em conformidade com dispositivos éticos, previstos na legislação de ética em pesquisa com seres humanos, com vistas à sua replicabilidade para promoção da saúde mental, prevenção da autolesão e abordagens do suicídio em consonância com a Lei nº 13.819/2019. O projeto de pesquisa prevê a realização de avaliações de saúde mental ao longo do período de execução das atividades, a análise das respostas obtidas revelou indicadores preocupantes relacionados ao sofrimento psíquico e à ideação suicida entre profissionais da educação e estudantes das escolas integrantes, com variações entre os municípios analisados.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde Coletiva, Escolas Públicas, Acolhimento, Educação.

Abstract

Mental health in high schools: the development of the Support Team in an intervention-research in the Inconfidentes Region, Minas Gerais

This article describes the development of the support team for the research-intervention project "Mental Health in and out of schools," conducted since June 2024 in three state public high schools in the cities of Ouro Preto, Mariana, and Itabirito, in the Inconfidentes Region. The Support Team aims to welcome research participants who present psychosocial needs or mental distress, as well as to improve the follow-up processes for these needs within the school community; working to build strategies for strengthening the intersectoral network between public education, mental health, and social assistance services and other sectors. This proposal is being developed in accordance with ethical guidelines established by legislation on ethics in research with human beings, with a view to its replicability for the promotion of mental health, prevention of self-harm, and approaches to suicide, in accordance with Law No. 13.819/2019. The research project involves conducting mental health assessments throughout the duration of the activities. Analysis of the responses obtained revealed concerning indicators related to psychological distress and suicidal ideation among education professionals and students in the participating schools, with variations among the municipalities analyzed.

Keywords: Mental Health, Collective Health, Public Schools, Care, Education.

Introdução

O ambiente escolar é marcado por diversos fatores constantes e variáveis que afetam de forma transversal seu aprimoramento ao longo dos anos, assim como as abordagens e técnicas propostas para fazê-lo. A escola, no recorte apresentado neste artigo enquanto instituição pública e coletiva, reflete as características e vulnerabilidades da comunidade em que está inserida. Por este motivo também tem o potencial de evidenciar os fatores de risco e proteção a que as crianças e adolescentes são acometidos em seu desenvolvimento socioemocional. Sapienza e Pedromônico (2005) consideram que identificar e prever tais condições e suas implicações no cotidiano escolar propicia que haja intervenções mais bem-sucedidas, quando estas são necessárias.

A promoção de rotinas e abordagens saudáveis nos espaços da escola deve considerar a inter-relação entre os grupos e indivíduos que ali transitam, sendo estes os professores, os alunos, os gestores, as famílias, dentre outros e, por conseguinte, os componentes sociais, econômicos e políticos desta dinâmica. Neste cenário, Cotta et. al. (2025) elucidam que as técnicas de cuidado e acolhimento no ambiente escolar devem ser construídas por meio de uma abordagem integrada e abrangente que empodere e capacite os envolvidos.

As escolas públicas brasileiras são constituídas pelos processos históricos que moldaram as relações sociais neste país. Alberto et al. (2008) descreve este movimento enquanto um processo de socialização desigual, sustentado pelas classes sociais. As crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, reiteradamente marginalizados, sofreram punições sistemáticas

ao longo dos anos, as quais traduzem o interesse na manutenção da ordem pública através de um modelo de educação restritivo. Com o avanço do processo de conscientização proposto pelos movimentos sociais e das mudanças que eles ocasionaram nas políticas públicas, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) introduziu a inovação da proteção integral de crianças e adolescentes, enquanto sujeitos de direitos, compreendendo a interdisciplinaridade de profissionais essenciais às práticas promovidas pelo novo modelo de cuidado proposto por este documento. Este é um importante marco histórico para as abordagens coletivas e estratégicas, pois, a partir desta concepção, os(as) psicólogos(as) e assistentes sociais assumem novos papéis e atribuem novas técnicas no atendimento das demandas deste público.

O projeto “Saúde mental nas escolas e fora delas: ensino médio” tem por objetivo realizar pesquisa-intervenção para promoção da saúde mental, prevenção do suicídio e da autolesão em 3 escolas públicas estaduais de ensino médio das cidades Ouro Preto, Mariana e Itabirito. Envolve abordagem metodológica e técnica abrangente e interdisciplinar, caracterizada pelo uso de técnicas da pesquisa quantitativa e da pesquisa qualitativa. As unidades escolares contempladas na pesquisa são unidades urbanas, de grande porte em número de matrículas do ensino médio, funcionando em três turnos e duas delas oferecem ensino em tempo integral. Elas estão entre as escolas com as maiores incidências de notificações/relatos de autolesão, ideação e/ou tentativa de suicídio, bem como de aumento nos registros de atestados médicos relacionados a saúde mental da Região dos Inconfidentes. Cada uma das cidades aqui representada por uma escola integrante da pesquisa tem características

próprias que vão além de suas similaridades. As escolas refletem as especificidades de seus respectivos municípios. As três cidades sofrem com os impactos da atividade de empresas mineradoras em seus territórios, mas cada uma delas possui uma configuração sócio geográfica específica, que inflige nos acessos de suas respectivas populações aos serviços públicos de atendimento à saúde.

Diante deste contexto, lidar com a crise de saúde mental e com as diversas formas de violências no ambiente escolar requer esforços coordenados entre educadores, profissionais de saúde mental, pesquisadores, pais e comunidades. É crucial oferecer suporte e recursos adicionais aos estudantes, professores e demais integrantes da comunidade escolar que enfrentam dificuldades para promover um ambiente escolar seguro e inclusivo, além de desenvolver estratégias de intervenção eficazes. Frente a este cenário, este projeto introduz a Equipe de Acolhimento, composta por uma psicóloga, uma assistente social e uma pedagoga, enquanto estratégia de cuidado e acolhimento interdisciplinar no espaço escolar. Sua atuação prioriza a integração da escola à comunidade e famílias, fortalecendo os vínculos já existentes e construindo novas possibilidades em rede, com vistas à promoção da saúde mental dos estudantes, corpo escolar e comunidade na prevenção ao suicídio e da autolesão. Este trabalho visa proporcionar acolhimento aos participantes, mantendo o compromisso ético da pesquisa no cumprimento de seus objetivos. As profissionais componentes da equipe de acolhimento são pesquisadoras do projeto, com ampla experiência em técnicas e abordagens para promoção da saúde mental, em acolhimento bem

como nos processos formativos relacionados a todas as etapas de execução da pesquisa.

O objetivo desse artigo é, portanto, narrar o desenvolvimento da equipe de acolhimento do projeto de pesquisa - intervenção “Saúde Mental nas escolas e fora delas” nas três escolas de ensino médio da região dos Inconfidentes, em Minas Gerais, demonstrando a importância de articular pesquisa, cuidado e redes intersetoriais e de apoio no cuidado em saúde mental nas escolas.

Material e Métodos

O projeto de pesquisa “Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas” prevê a execução de avaliações de saúde mental periódicas, realizadas nos meses de outubro a dezembro de 2024. Foram aplicados os instrumentos: questionário sociodemográfico e clínico elaborado pelos autores (Anexo), Self-Reporting Questionnaire – 20 itens (Silveira et al., 2020), Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse – EDAE-21 (Zanon; Dellazzana-Zanon; Menga Junior, 2018), Coping Orientation to Problems Experienced - Brief COPE (Carver, 1997), Satisfaction with Life Scale - SWLS (Kjell; Diener, 2021), Escala de Solidão da UCLA (UCLA Loneliness Scale) (Mata et al., 2022), Escala Global de Bullying (Araujo, 2023) e QIAIS-A (Peixoto et al., 2019).

A Equipe de Acolhimento acompanhou as avaliações de saúde mental nas escolas participantes, devido ao caráter sensível de diversos tópicos dos questionários aplicados, proporcionando escuta qualificada e abordagem direta com os alunos que mais se afetaram durante os processos da pesquisa. Os objetivos da atuação da equipe de acolhimento foram apresentados ao corpo profissional das escolas para que os professores de referência, que

incorporam as atividades do projeto às rotinas específicas da escola em que atuam, se apropriassem deste instrumento, realizando encaminhamentos e apresentando os desafios e potencialidades de cada instituição. Esta atuação está pautada, principalmente, no fortalecimento das redes de atenção psicossocial da comunidade escolar através do acompanhamento e acolhimento dos participantes e das instituições escolares contempladas na pesquisa.

A primeira avaliação de saúde mental nas escolas foi realizada nas três escolas através de formulários digitais, entre os meses de setembro e dezembro de 2024. Os questionários abrangem aspectos da saúde e bem-estar, incluindo escalas para avaliação de depressão, ansiedade, estresse e sofrimento mental, além dos dados sociodemográficos e os referentes aos hábitos de vida. Os dados coletados foram segmentados por município e organizados em três categorias: estudantes, corpo profissional escolar e comunidade. A pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto e respeitou os parâmetros estabelecidos para a coleta dos dados através dos instrumentos supracitados.

A equipe de acolhimento foi definida a partir da deliberação de fatores relevantes aos objetivos da pesquisa, como as práticas de acolhimento e cuidado ao público infanto-juvenil e a abordagem especializada às demandas relacionadas ao sofrimento mental. As profissionais componentes desta equipe, atuantes nas áreas da psicologia, da pedagogia e do serviço social, têm também vasta experiência no acolhimento e direcionamento destas demandas nos serviços de proteção social, de promoção da saúde e no Sistema de Garantia de Direitos, composto pelos equipamentos e

serviços públicos distribuídos nestas áreas de atendimento.

Os dados obtidos por meio dos questionários nas avaliações de saúde mental foram utilizados para mensurar os níveis de sofrimento psíquico e risco ao suicídio das pessoas participantes. Aqueles(as) que apresentaram respostas indicativas de autolesão, à ideação suicida e ao sofrimento mental foram selecionados(as) para receber abordagem direta da equipe de acolhimento.

A partir das primeiras abordagens, a psicóloga da equipe investigou, juntamente com o corpo escolar, o perfil comportamental que estes participantes apresentavam em seu dia a dia na instituição, a existência de histórico de encaminhamentos para equipamentos da rede de

saúde e o nível de participação do grupo familiar nestas rotinas escolares. Todas estas informações são relevantes para que os atendimentos de acolhimento promovam o cuidado e suporte necessários, tanto para os participantes quanto para o fortalecimento das redes de apoio à escola nas questões relacionadas à saúde mental. Com base neste levantamento, elaborou-se o fluxograma do acolhimento da equipe, contemplando os atendimentos de forma remota e presencial aos participantes do projeto de pesquisa. Foi realizada divulgação dos contatos e orientações para o acolhimento, assim como instalados painéis de informações nas escolas.



Figura 1. Fluxograma do protocolo de atendimento da equipe de acolhimento do projeto de pesquisa.

Fonte: acervo do projeto de pesquisa.

Ao mesmo tempo em que os questionários eram divulgados e preenchidos, os objetivos e o funcionamento da equipe de acolhimento foram apresentados ao corpo profissional das escolas. Os professores de referência, responsáveis por integrar as atividades do projeto às rotinas escolares, passaram a utilizar esse instrumento para realizar encaminhamentos, bem como para relatar desafios e potencialidades de cada instituição. Para a escola de Ouro Preto, por exemplo, foi sugerida a discussão periódica dos casos de estudantes que apresentarem comportamentos característicos de sofrimento mental, com o Núcleo de Acolhimento Educacional (NAE) da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, que está presente no município e tem abrangência para esta atuação. Na Figura 1, está apresentado o fluxograma do protocolo de atendimento elaborado pela equipe especializada.

Resultados e Discussão

A análise das respostas aos questionários revelou indicadores preocupantes relacionados ao sofrimento psíquico e à ideação suicida entre profissionais da educação e estudantes das escolas participantes, com variações entre os municípios analisados. Em Ouro Preto, 80% dos profissionais escolares participantes tiveram pontuação que sinalizava ideação suicida, e 20% relataram pensamentos relacionados ao auto-extermínio ou desaparecimento. Para as mesmas questões em Itabirito, 56,5% apresentaram escore moderado, 4,3% escore elevado e 17,4% relataram já ter tido pensamentos suicidas. Outras informações relevantes para a análise da saúde mental dos participantes também se destacaram, como o uso crescente de medicações, insônia, exaustão emocional e dificuldade em manter rotinas saudáveis e atividade física. Entre 8% e

13% dos estudantes dos três municípios relataram pensar frequentemente em se matar, enquanto 25% relataram sentir vontade de desaparecer. Estas informações revelam a gravidade da situação emocional entre os jovens das escolas públicas estaduais da região.

O acompanhamento dos participantes com demandas psicossociais e sofrimento psíquico foi realizado por meio dos encontros presenciais nas escolas, ou remotamente, por aplicativo de mensagens ou por atendimentos virtuais em chamadas de vídeo. Essa ação foi motivada pelo caráter sensível de diversos tópicos do questionário aplicado, visando proporcionar escuta qualificada e abordagem direta para os estudantes. As técnicas e abordagens utilizadas foram compatíveis com a formação profissional da equipe de acolhimento, assegurando postura ética e sigilo das identidades e histórias de vida dos participantes.

Durante este processo, a equipe percorreu os fluxos de encaminhamento das escolas para outras instituições, equipamentos e serviços da rede, identificando lacunas, ausência de atendimento/acolhida dos casos por falhas de comunicação. Essa atuação contribuiu para o aprimoramento da interlocução entre as instituições.

A partir dos dados coletados nos questionários, das atividades de integração com as escolas e do contato contínuo com os professores de referência em cada instituição, a Equipe de Acolhimento pode identificar as fragilidades e potencialidades de cada escola na prevenção do suicídio e na detecção do sofrimento mental e psíquico dos alunos, conforme ilustrado na Figura 2.

O projeto também possibilitou o desenvolvimento de ações e materiais

pedagógicos e tecnológicos voltados à capacitação, ao acolhimento e à promoção da saúde mental no ambiente escolar. Para alcançar este objetivo, destacam-se as “rodas de diálogo” realizadas com professores, estudantes, gestão e equipes escolares, utilizando metodologias ativas e participativas com o objetivo de apreender, da forma mais abrangente possível, a realidade daquelas pessoas e suas dinâmicas diárias no manejo das questões relacionadas a saúde mental. As rodas de diálogo foram estruturadas em três giros (Assis, 2023), nos quais os participantes

compartilharam experiências a partir de questões norteadoras, contribuindo para a construção do “varal da saúde mental” (Cotta et al., 2025). Esse recurso permitiu a visualização, em forma de nuvem de palavras, dos sentimentos e percepções expressos pelos participantes, possibilitando análises individuais e coletivas dos grupos.



Figura 2. Imagens da avaliação de saúde mental nas escolas.

Fonte: acervo do projeto de pesquisa.



Figura 3. Participação da equipe de acolhimento na campanha “Conexões fortes”, durante o setembro amarelo nas escolas.

Fonte: acervo do projeto de pesquisa.



Figura 4. Painel da equipe de acolhimento disponibilizado nas escolas.

Fonte: acervo do projeto de pesquisa.

A Equipe de Acolhimento foi apresentada aos alunos e alunas das escolas enquanto uma possibilidade de cuidado disponível e acessível para todos que se interessassem em acessá-la. Foram disponibilizados os contatos de telefone/whatsapp das pessoas integrantes da equipe, psicóloga, assistente social e coordenadora, em um cartaz visível e fixo nas instituições, com o intuito de facilitar o acesso dos alunos e também do corpo escolar, apresentado na Figura 4.

Os resultados alcançados, ainda que parciais, devido ao andamento das atividades do projeto, revelam o potencial interventivo da equipe de acolhimento em situações de sofrimento mental em diferentes contextos escolares. A utilização e aplicabilidade das metodologias inovadoras aqui apresentadas podem fortalecer as políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e fomentar socialmente a cultura das escolas acolhedoras.

O mapeamento dos fluxos de encaminhamento em casos de sofrimento mental ou ideação suicida das escolas com outros serviços da rede pública pode diferir em cada escola participante, por estarem localizadas em municípios diferentes, com aplicabilidade das políticas de saúde a partir de sua realidade e contexto específicos. Cabe destacar que o potencial acolhedor pode estar presente em outros locais da comunidade, onde as pessoas se identifiquem e se sintam pertencentes e este mapeamento deve considerar também esses pontos de referência.

Considerações Finais

A Equipe de Acolhimento tem se mostrado uma importante ferramenta de integração dos estudantes com o corpo escolar e comunidade em que ela está inserida. A construção das abordagens de prevenção ao suicídio e promoção de saúde mental, os encaminhamentos e fluxos de acompanhamento em rede específicos para o contexto escolar, considerando as especificidades do território produzem resultados positivos e inovadores. A construção da escola acolhedora é uma tarefa coletiva do corpo escolar, dos gestores e da comunidade que pode ser realizada através de estratégias de promoção do cuidado e da saúde mental nestes espaços.

Os resultados esperados desta pesquisa-intervenção são, especialmente, a inserção do cuidado e acolhimento enquanto rotinas nos espaços escolares, promovendo a qualidade de vida das pessoas que os adentram e o fortalecimento das políticas públicas de saúde e educação. Os atendimentos da Equipe de Acolhimento têm potencializado o suporte às escolas e a todo corpo escolar participante. O contato se dá através do acionamento espontâneo

dos participantes e do acionamento direto da equipe, a partir dos dados coletados nas avaliações de saúde mental nas escolas. O acompanhamento da equipe possibilita o acolhimento do sofrimento mental dos participantes, o fortalecimento dos fluxos de atendimento e encaminhamento das escolas com os serviços e equipamentos de promoção e proteção à saúde; além do cuidado continuado em rede das demandas psicossociais dos participantes. O desenvolvimento das atividades da equipe de acolhimento tem contribuído positivamente com a concepção de uma cultura acolhedora nas escolas.

Agradecimentos

Agradecemos às escolas participantes desta pesquisa-intervenção, suas equipes, seus alunos e suas comunidades, que nos acolhem diariamente e se comprometem a construir a escola acolhedora.

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento desta pesquisa (APQ - 05666-23) e a Fundação Gorceix que, através do Projeto Cia da Gente, viabilizaram sua execução. O incentivo recebido foi fundamental para a concretização das atividades propostas, contribuindo para o avanço do conhecimento e promovendo a integração entre pesquisa, inovação e práticas educacionais.

Agradecemos a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) por seu relevante compromisso com a pesquisa científica ética e inovadora.

Referências

ALBERTO, M. de F. P.; ALMEIDA, D. R. de; DÓRIA, L. C.; GUEDES, P. C.; SOUSA, T. R. de; FRANÇA, W. L. P. de. O papel do psicólogo e das entidades junto a crianças e adolescentes em situação de risco. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 3, p. 558-573, 2008. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300010. Acesso em 03 nov. 2025.

ARAÚJO, G. R. **Depressão como consequência do bullying em crianças e adolescentes: o papel moderador dos valores sociais**. 2023. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, 2023. Disponível em: <http://dspace.ufdpar.edu.br/jspui/handle/prefix/256>. Acesso em 03 nov. 2025.

ASSIS, A. Os sentidos da roda: práticas grupais na investigação qualitativa em saúde. **New Trends in Qualitative Research**, v. 18, p. e842, 2023. Disponível em <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/842>. Acesso em 03 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 3 nov. 2025.

CARVER, C. S. You want to measure coping but your protocol's too long: Consider the Brief COPE. International. **Journal of Behavioral Medicine**, v. 4, n. 1, p. 92-100, 1997. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16250744/>. Acesso em 03 nov. 2025.

COTTA, R. M. M.; SILVA, S. A. da; FIGUEIREDO, A. M. de; FERREIRA, E. de S.; FERNANDES, H. I. V. M.; MARTÍN, R. L.; ASSIS, A. D. de. Varal da Saúde Mental e Rodas de Diálogo: técnicas e métodos ativos na investigação qualitativa em saúde e educação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 5, p. e02122025, 2025. DOI:10.1590/1413-81232025305.02122025. Disponível em: Acesso em: 17 out. 2025.

KJELL, O. N. E.; DIENER E. Abbreviated three-item versions of the satisfaction with life scale and the harmony in life scale yield as strong psychometric properties as the original scales. **Journal of Personality Assessment**, v. 103, n. 2, p. 183-194, 2021. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00223891.2020.1737093>. Acesso em 03 nov. 2025.

MATA, L.R.F. da; KUZNIER, T. P.; MENEZES, A. C.; AZEVEDO, C.; AMARAL, F. M. A.; CHIANCA, T. C. M. Validade e confiabilidade da Escala de Solidão da UCLA versão 3 entre idosos brasileiros. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210087, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0087>. Acesso em 03 nov. 2025.

PEIXOTO, E. M.; PALMA, B.; FARIAS, I.; ZANINI, D. S.; SANTANA, N.; BUENO, J. M. Questionário de impulsividade, autoagressão e ideação suicida para adolescentes (QIAIS-A): propriedades psicométricas. **Psicologia Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 272-285, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335225232_Questionnaire_of_Impulsiveness_Self-harm_and_Suicidal_Ideation_for_Adolescents_QIAIS-A_psychometric_properties. Acesso em 17 nov. 2025.

SAPIENZA, G. PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 2, p. 209-216, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000200007>. Acesso em 03 nov. 2025.

SILVEIRA, L. B.; KROEFF, C. da R.; TEIXEIRA, M. A. P.; BANDEIRA, D. R. Uso do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) para identificação de grupo clínico e predição de risco de suicídio. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 4, p. 49-61, 2022. Disponível em: <https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/1219>. Acesso em 03 nov. 2025.

ZANON, C.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; MENGA JUNIOR, E. Adaptação e evidências de validade da escala de resposta ruminativa no Brasil. **Avaliação psicológica**, v. 17, n. 2, p. 170-179, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15689/ap.2018.1702.13559.02>. Acesso em 03 nov. 2025.

ANEXO: Questionário

ANEXO 6: Questionário sócio demográfico, de saúde e hábitos de vida

Informações pessoais e sociodemográficas

1. Você se considera:

- ☐ Mulher cisgênero (Mulher que se identifica com o gênero atribuído no nascimento)
- ☐ Homem cisgênero (Homem que se identifica com o gênero atribuído no nascimento)
- ☐ Mulher Trans (Mulher que não se identifica com o gênero atribuído no nascimento)
- ☐ Homem Trans (Homem que não se identifica com o gênero atribuído no nascimento)
- ☐ Não binário (pessoa que não se percebe como pertencente a um gênero específico)
- ☐ Outro. 1.1) Qual?
- ☐ Prefiro não declarar.
- ☐ Não sei responder.

2. Qual a sua orientação sexual?

- ☐ Assexual (pessoas que não sentem atração sexual)
- ☐ Heterossexual (pessoas que sentem atração sexual apenas por pessoas do gênero oposto)
- ☐ Lésbica (mulheres que sentem atração sexual pelo gênero feminino)
- ☐ Gay (homens que sentem atração sexual pelo gênero masculino)
- ☐ Bissexual (pessoas que sentem atração sexual por pessoas do gênero masculino e pessoas do gênero feminino)
- ☐ Outro. 2.1) Qual?
- ☐ Prefiro não declarar.
- ☐ Não sei responder.

3. Você é pessoa com deficiência?

- ☐ Sim. 3.1 Qual?
- ☐ Não.

4. Qual a sua data de nascimento: ____/____/____

5. Qual a sua raça/cor?

__Branca __Preta __Amarela __Parda
__Indígena
Outra: _____

6. Qual o seu estado civil?

__Solteiro __Casado __Vivo com o
companheiro(a) __Separado __Divorciado
__Viúvo

7. Qual a sua religião?

__Católico __Protestante __Evangélico __Espírita
__Candomblé __Umbanda __Ateu __Sem religião
Outra: _____

8. Qual a renda mensal média da sua família?
(somando a renda de todas as pessoas que
trabalham no seu domicílio)

- () Até meio salário mínimo (até R\$ 820,00).
() Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.640,00).
() Até 2 salários mínimos (até R\$ 3.280,00).
() Até 3 salários mínimos (de R\$ 4.920,00).
() Acima de 3 salários mínimos (acima de
R\$ 4.920,00).
() Nenhuma renda

9. Qual o seu cargo ou função na escola?

- () Estudante
() Familiar de estudante
() Professor
() Funcionário administrativo
() Funcionário da cozinha e/ou limpeza
() Outro cargo. Qual? _____

10. Em qual escola você está vinculado?

- () Escola Estadual de Ouro Preto
() Escola Estadual Dom Silvério
() Escola Estadual Henrique Michel

11. Você estuda em tempo* (Somente para os
estudantes)

- () Integral
() Parcial
() Outra

12. Qual o seu tel de contato? _____

13. Qual o nome e tel de contato do seu responsável
(para menores de idade)?

Nome: _____ Tel: _____

Dados Clínicos e hábitos

1. Você tem alguma doença diagnosticada por um
médico?

__ Sim __ Não Qual (is)? _____

2. Você está fazendo uso de algum remédio?

__ Sim __ Não. Se sim, qual(is)? _____

3. Atualmente você está fazendo algum tipo de acompa-
nhamento psicológico?

__ Sim __ Não

Se sim, há quanto tempo? _____

4. Você pratica exercício físico regularmente?

__ Sim __ Não

Se sim, qual é atividade
física? _____

Quantas vezes por semana? _____

Qual a duração de cada uma das sessões? ____

Há quanto tempo pratica? _____.

5. Você dorme quantas horas por noite? ____

6. Você geralmente se sente satisfeito(a) com a
quantidade de horas que dorme?

__ Sim __ Não

7. Você fuma derivados de tabaco (cigarro, cha-
ruto, cachimbo, fumo de corda, etc...)?

__ Sim __ Não

Se sim, qual quantidade? _____

Quantas vezes por semana? _____

8. Você consome bebida alcoólica?

__ Sim __ Não

Se sim, qual bebida? _____

Quantas vezes por semana? _____

Qual quantidade em latas/copos? _____

9. Você faz uso de alguma droga recreativa (maconha, crack, anfetaminas, alucinógenos, cocaína, etc...)?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, qual droga? _____

Quantas vezes por semana? _____

Qual quantidade? _____

10. **(Apenas para o corpo da escola)** Você conhece o conteúdo da Política Nacional de Prevenção do Suicídio e da Automutilação (LEI Nº 13.819, DE 26 DE ABRIL DE 2019)?

☐ Sim

☐ Não

11. **(Apenas para o corpo da escola)** O que mudou na rotina e procedimentos escolares após a criação dessa lei?

☐ Nada

☐ Recebemos formações específicas. Quais:

12. **(Apenas para o corpo da escola)** Ao identificar um caso de autolesão não suicida em estudante da sua escola, o que você faz?